



A implantação do edifício no terreno proposto privilegia a ventilação e a insolação da região. Para buscar direcionar os ventos predominantes principalmente para o pátio interno, adota-se a estratégia do quebra-vento vertical, a partir do volume térreo do edifício. A partir da altura de 4,5 metros do anteparo, a expectativa é de que o turbilhonamento do vento atinja o comprimento horizontal de aproximadamente 22 metros, o que coincide com a área do pátio interno e da sua cobertura. Além disso, o volume de maior gabarito do edifício está posicionado de modo a produzir um significativo sombreamento sobre o pátio interno do edifício nas horas mais quentes do dia, ampliando a área de sombra principalmente na parte da tarde. Por conta disso, a parede externa desse volume tende a receber maior incidência de carga térmica, em especial nas suas janelas. Essa condição exigiu uma solução de sombreamento da incidência direta na forma de brises horizontais em alumínio, posicionados 30 centímetros abaixo do vão superior da janela, vedado com uma bandeira fixa. Essa solução procura garantir permanentemente iluminação natural para as salas de atividade do edifício, sem significar o acúmulo significativo de carga térmica.